

## APRESENTAÇÃO: PESQUISA EM LINGUÍSTICA CENTRADA NO USO

*Maria Maura Cezario (UFRJ/CNPq) e Christina Abreu Gomes (UFRJ/CNPq)*

A presente edição especial da Revista Linguística de 2016 é dedicada à divulgação de trabalhos desenvolvidos no âmbito da Linguística Centrada no Uso e da Linguística Cognitiva. Os artigos são oriundos de atividade promovida no XXI Seminário Nacional do Grupo Discurso & Gramática / VIII Seminário Internacional do Grupo de Estudos Discurso e Gramática, realizados na UFRJ de 4 a 7 de junho de 2016. O Grupo de Estudos Discurso e Gramática possui pesquisadores sediados na UFRJ, UFF e UFRN. Na UFRJ está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e desenvolve pesquisas relativas à linha “Modelos funcionais baseados no uso”. O evento de 2016 contou com a participação da Professora Adele Goldberg da University of Princeton (EUA), que apresentou a conferência “*Constructing Meaning: Beyond words*” e ministrou um minicurso de 15 horas sobre Gramática de Construções.

O Grupo de Estudos Discurso & Gramática realiza há mais de duas décadas pesquisas na área do funcionalismo americano, que nos últimos anos, recebeu contribuições da linguística cognitiva, sobretudo do modelo da Gramática de Construções desenvolvida por Goldberg (1995 e 2006). Com relação aos estudos de mudança linguística, o Grupo utiliza o modelo da Construcionalização/mudanças construcionais, desenvolvido por Traugott e Trousdale (2013) para dar conta da formação e mudança de construções linguísticas e de como as construções estão ligadas em rede. Tais concepções concebem a língua como uma rede de construções linguísticas, que são pareamentos simbólicos de forma e função. Os professores do Grupo D&G denominam o modelo de Linguística Funcional Centrada no Uso para enfatizar que a perspectiva fortemente funcional continua sendo adotada.

Os textos apresentados neste número especial estão voltados para a discussão de pressupostos teóricos e metodológicos discutidos neste Seminário, que teve por finalidade: (a) divulgar pesquisas realizadas no Brasil e fora do Brasil; (b) discutir ideias de pesquisadores de diferentes programas de pós-graduação do Brasil; (c) contribuir para a internacionalização dos nossos programas de pós-

graduação com a vinda de um importante linguista; e (d) atualizar os conhecimentos de professores e alunos de graduação e pós-graduação acerca da área da Linguística. Além da presença da Profa. Adele Goldberg, o Seminário contou com a participação de pesquisadores de universidades brasileiras, tais como Maria Luiza Braga (UFRJ), Mariangela Rios de Oliveira (UFF), Maria Angélica Furtado (UFRN), Patrícia Cunha (UFJF), dentre outros, assim como alunos de programas de pós-graduação na área de Letras e Linguística de diferentes estados do Brasil. Além da apresentação de pesquisas em diferentes modalidades, os participantes escreveram os textos que são publicados neste momento neste número especial.

Este volume inicia com o Squib de autoria de Maria Luiza Braga e Maria da Conceição de Paiva *Pois e pois que sob uma perspectiva diacrônica: alguns problemas à procura de uma resposta*, um estudo sobre os conectores *pois* e *pois que*, aplicando o conceito de esquematização de Traugott e Trousdale (2013), em que concluem que uma mesma forma fonológica constitui microconstruções diferentes, com propriedades sintático-semântico-pragmáticas distintas ou uma mesma construção com uma vasta rede polissêmica.

A resenha do livro *Language Change*, de Joan Bybee, publicado pela Cambridge University Press em 2015, é de autoria de Bruna Aceti e Natalia Machado, alunas do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística. As autoras comentam todos os capítulos do livro, que aborda tipos e mecanismos de mudança linguísticos e é voltado para estudantes de Linguística e interessados na área. A seção especial inclui ainda uma entrevista com a Professora Adele Goldberg conduzida por Diogo Pinheiro. Adele Goldberg, atualmente no Department of Psychology da University of Princeton, NJ/EUA, tem se dedicado à questão da relação entre forma e função linguísticas e a maneira como as construções são adquiridas, processadas e representadas.

A seção de artigos contém 12 títulos, sendo 8 oriundos de trabalhos apresentados no Seminário e 4 de autores convidados, com participação no Seminário e que têm se dedicado à abordagem de questões no âmbito da Linguística Centrada no Uso. O primeiro artigo, *Kan ge zixi and Kan de zixi: Distinction between Post-verbal ge and de on Construction Grammar Account*, de Ziming Lu, University of Edinburgh, apresenta um tratamento a partir da Gramática de Construções das partículas *ge* e *de* do Mandarim. O artigo *O pareamento forma-função nas construções: questões teóricas e operacionais* de Maria Angélica Furtado da Cunha (UFRN/CNPq), José Romerito Silva (UFRN) e Edvaldo Balduino Bispo (UFRN) traz a discussão do conceito de *construção* na perspectiva construcionista de Goldberg (1995, 2006) e Croft (2001), considerando aspectos relativos à natureza e às propriedades da construção, à relação forma-função, e, também abordando, mais especificamente, a tensão entre arbitrariedade e iconicidade e o *status* desses dois componentes da construção. Mariangela Rios de Oliveira (UFF/CNPq) e Rossana Alves Rocha (INES) tratam, no artigo *Hierarquia contextual e construcional – correspondências e implicações*, da correlação entre fatores contextuais – intra e extralinguísticos - e a abordagem construcional da gramática, com base em dados de Rocha (2016), sobre mudanças contextuais e construcionais que resultaram na construção conectora do português formada por pronome locativo e verbo (LocVconect), tal como em *aí está* ou *lá vai*, argumentando que em ambos os eixos está presente a dimensão hierárquica.

O artigo *O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas* de Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda (UFJF) se propõe a discutir o papel da metodologia qualitativa e quantitativa, método misto, na análise da mudança linguística dentro da abordagem construcional, para atestar empiricamente os níveis esquemáticos construto, microconstrução, esquema e subesquema na rede construcional de verbos volitivos do PB. Já artigo de Lilian Vieira Ferrari (UFRJ/CNpq), intitulado *Construções gramaticais e laços de polissemia: as extensões metafóricas de comunicação verbal*, argumenta que a Construção de Movimento Causado (CMC) e a Construção Dativa (CD), relacionadas por Laço de Herança Metafórico, podem motivar duas construções de comunicação verbal distintas, que constituem extensões metafóricas das referidas construções, em abordagem que conjuga a Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff e Johnson, 1980) ao paradigma da Gramática de Construções (Goldberg 1995, 2006). Em *Representações de Redes Construcionais: o caso de (X)[VSn]FOC no PB*, Roberto de Freitas Junior (UFRJ) e Karen Sampaio Braga Alonso (UFRJ) apresentam pesquisa sobre mapeamento sincrônico das características de forma e sentido do pareamento (X)[VSn] foc, em construções de voz ativa e passiva no Português Brasileiro e no inglês como L2 de falantes do PB conjugando as perspectivas semântica de Traugott e Trousdale (2013) e formal de Goldberd (1995).

Priscilla Mouta Marques (UFRJ) e Deise C. de Moraes Pinto (UFRJ), a partir de estudo de caso de construções adverbiais com adjetivos, locuções adverbiais e advérbios em –mente, aplicam e discutem alguns conceitos da Linguística Centrada no Uso no artigo *Gramática como rede: relações entre contruções*. O artigo de Ana Cláudia Teixeira Machado (UFF) e Ivo Costa do Rosário (UFF), intitulado *O estatuto da microconstrucionalização no quadro da mudança linguística*, apresenta uma reflexão sobre o estatuto da microconstrucionalização considerada no quadro da mudança linguística com o objetivo de propor possibilidades alternativas e refinamentos à proposta de Traugott e Trousdale (2013). Os autores argumentam que as mudanças linguísticas, uma vez que sejam incorporadas pela comunidade linguística, permitem o estabelecimento de um esquema virtual que fica disponível para incorporações posteriores, e também argumentam que a formação de pares de sentido e forma configura-se no nível micro, já que níveis mais virtuais são estabelecidos por outros caminhos e, portanto, possuem estatuto diverso. O artigo *Variação e Mudança na descrição construcional: complexos verbo-nominais*, de Marcia dos Santos Machado Vieira (UFRJ), trata da questão da variação linguística e da mudança linguística focalizando os complexos verbo-nominais e argumenta sobre a necessidade de o modelo construcional incorporar a competição de variantes.

O artigo *A transitividade na reconfiguração da voz reflexiva na fala goiana*, de Déborah Magalhães de Barros (UEG) e Vânia Cristina Casseb-Galvão (UFG), analisa a reconfiguração da voz reflexiva, com base em dados do português falado em Goiás, identificando usos prototípicos, com pronome reflexivo, e inovações, sem a marca pronominal. As autoras partem do pressuposto segundo o qual a transitividade é uma dimensão linguístico-cognitiva com influência na codificação da voz. O artigo de Sebastião Carlos Leite Gonçalves (UNESP/São José do Rio Preto), *Posição de sujeito e objeto em construções complexas subjetivas*, trata de estudo sobre construções complexas subjetivas, com base em dados de fala, que apresenta rede hierárquica em dois níveis, um mais alto (sem topicalização) e um mais baixo (com topicalização de sujeito e de objeto). O trabalho apresenta evidências do

Princípio de não-sinonímia, uma vez que padrões dos diferentes níveis apresentaram divergências sintáticas e equivalência semântica que refletem distinções pragmáticas e que padrões no mesmo nível apresentaram divergências sintático-semânticas que refletem equivalência pragmática. Finalmente, Thais Cristófaró Silva, no artigo intitulado *Trajetórias fonológicas: evolução e complexidade*, analisa fenômenos fonológicos do português brasileiro, a saber, nasalização de vogal, vocalização de lateral, lenição de róticos e epêntese, a partir da abordagem teórica dos Sistemas Adaptativos Complexos (BECKNER et al, 2009). O objetivo é mostrar uma análise integrada desses fenômenos fonológicos capturadas em tendências análogas, em direção a sílabas abertas, e possibilidades futuras, como emergência de sílabas complexas, como resultantes de interações complexas entre componentes do sistema responsáveis pela evolução da língua, com estabilidade e dinamicidade.

Agradecemos a todos a contribuição para este volume.

## REFERÊNCIAS

BECKNER, Clay, Richard BLYTHE, Joan BYBEE, Morten H. CHRISTIANSEN, William CROFT, Nick C. ELLIS, John HOLLAND, Jinyun KE, Diane LARSEN-FREEMAN, Tom SCHOENEMANN. (2009) Language Is a Complex Adaptive System: Position Paper. The “Five Graces Group”. *Language Learning*. Volume 59, Issue Supplement , 1–26, December.

GOLDBERG, A. E. (1995). *Constructions: A Construction Grammar Approach to Argument Structure*, University of Chicago Press.

GOLDBERG, A.E. (2006). *Constructions at work. The nature of generalization in language*. New York: Oxford University Press.

LAKOFF, G & JOHNSON, M. (1980) *Metaphors we live by*. Chicago: The University of Chicago Press.

TRAUGOTT, E. C; TROUSDALE, G.. (2013) *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press.